

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8314 | Salvador, quarta-feira, 19.01.2022

Presidente Augusto Vasconcelos

JOÃO UBALDO



Com o aumento de casos de covid e de gripe, cuidados nas agências precisam ser redobrados. Por isso, Comando quer protocolos unificados



CORONAVÍRUS

Proteção à vida

Santander que mudar jornada dos bancários

Página 2

O Comando Nacional dos Bancários quer que a Fenaban unifique os protocolos de segurança nas agências. Com o aumento no número de casos

de covid e influenza, não é razoável que as normas de segurança sejam afrouxadas. Pelo contrário. Proteção à vida em primeiro lugar.

Página 3

Sindicato lança projeto para os aposentados

Página 4

Banco ignora crise e impõe trabalho sábado

Empresa nem sequer negociou com o movimento sindical

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE sanitária volta a assustar. Mais de 800 agências tiveram de fechar na semana passada por conta da contaminação. Os casos de Covid disparam. A média móvel diária passa dos 75 mil no país. O cenário é preocupante. Mas o Santander ignora completamente e quer expor ainda mais os funcionários com a abertura das unidades no sábado, 22 de janeiro.

Além de colocar a saúde dos trabalhadores em risco, o banco desrespeita o direito dos bancários, que têm jornada regulamentada de segunda a sexta-feira, seis horas por dia. Não para por aí. A empresa comunicou que não vai pagar hora extra.

Quem trabalhar vai compensar uma hora e meia para cada hora trabalhada. E a compensação se dará na semana seguinte, e não nos 6 meses praticados por meio da Política Interna de Compensação de Horas, que não foi negociada com o movimento sindical.

Para completar, a iniciativa foi tomada de forma unilateral, sem qualquer tipo de conversa com o movimento sindical. Na Bahia, o Sindicato dos Bancários está tomando as providências para evitar mais um abuso do Santander.

O assunto também foi pautado no Comando Nacional dos Bancários e em reunião da COE (Comissão de Organização dos Empregados). Não é a primeira vez que a empresa tenta desrespeitar os direitos dos bancários ao impor trabalho no fim de semana. Mas, o movimento sindical não vai permitir uma nova ameaça à jornada de trabalho.

Sindicato protesta contra assédio moral na Caixa

EM MEIO a um surto de Covid e gripe nas agências, a Caixa insiste em não fechar as unidades com casos confirmados para sanitização. Também não encaminha os empregados para testagem. Resultado: centenas de bancários infectados por irresponsabilidade do banco.

Para piorar, os trabalhadores sofrem com assédio moral e pressão por metas, que abalam o psicológico e desencadeiam doenças, como síndrome do pânico, depressão e síndrome de "Burnout".

Diante do cenário, ontem, o Sindicato dos Bancários da Bahia realizou manifestações

para denunciar o ataque aos direitos dos trabalhadores e o faticamento do único banco 100% público do país.

Diariamente, os trabalhadores são pressionados por alto desempenho e produtividade. A situação piora com as ameaças de descomissionamentos. No ano passado, o SBBA se reuniu com representantes da Superintendência da Caixa para tratar do assunto. Mas, a prática continua na empresa.

O Sindicato luta para que os empregados da Caixa ou de qualquer outro banco denunciem o assédio moral.

JOÃO UBALDO



Assédio moral desencadeia doenças ocupacionais entre os bancários



TÁ NA REDE



Brasileiros confiam pouco nas pessoas

O VELHO JEITINHO BRASILEIRO que, muitas vezes, tenta tirar vantagem de alguma coisa faz as pessoas confiarem menos umas nas outras. Tanto que os brasileiros e os latino-americanos confiam menos nas pessoas do que o restante do mundo, o que contribui para o baixo desenvolvimento econômico e social da região.

O estudo do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) mostra que só 12% dos latino-americanos confiam na maioria das pessoas. No Brasil, a desconfiança é ainda maior, apenas 4,69% dos brasileiros acreditam uns nos outros. O percentual está abaixo da média mundial (25%).

Protocolo tem de ser unificado

Comando cobra da Fenaban um maior rigor nas normas de segurança nas agências

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE do aumento de casos de covid e do surto de influenza, o Comando Nacional dos Bancários cobrou à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) a unificação nos protocolos de segurança.

Durante a negociação, realizada ontem, o Comando reivindicou a suspensão das visitas aos clientes, por se tratar de um

momento crítico, de intensa contaminação. Também quer a redução no horário de atendimento. Outro ponto tratado foi com relação a qualidade das máscaras, sendo melhor a distribuição da N95.

Os bancários reforçaram que o atendimento via telemedicina precisa melhorar. A volta ao teletrabalho e o controle de entrada e saída dos funcionários nos prédios de grande concentração foram solicitados.

Os bancários defenderam testagem de todos os trabalhadores para detectar e barrar novas contaminações e também o reforço dos protocolos de distanciamento, assim como a utilização dos equipamentos de segurança como máscara e álcool gel e o fim

da cobrança absurda por metas. A necessidade de cuidado com as pessoas do grupo de risco também foi levantada.

O diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, denunciou o caso de agências em que o funcionário apresentou teste positivo e continuou trabalhando. Há ainda unidades abertas e sem sanitização, com afastamento apenas das pessoas contaminadas, sem avaliação do restante do quadro.

No país, mais de 800 agências fechadas por contaminação

OS BANCOS precisam tomar uma atitude urgente para conter o aumento da contaminação pelo coronavírus nas agências. Após o avanço da nova variante Ômicron, 818 unidades estavam fechadas temporariamente no dia 12 em todo país. Os dados são da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos).

Com funcionários contaminados por covid ou influenza, as agências são fechadas para desinfecção. No entanto, os fechamentos variam diariamente e podem ocorrer por horas ou até um dia, conforme o tamanho e a localidade da unidade.

No dia 11, por exemplo, eram 520 agências fechadas e no dia seguinte pulou para 818. A Febraban aponta que na sexta-feira passada, 641 unidades estavam sem funcionar por conta de contaminação dos trabalhadores.

MANOEL PORTO

Em Salvador, 23 agências do Itaú foram fechadas desde a semana passada por conta da nova onda de Covid e Influenza



ARQUIVO

Sindicatos cobram. BB suspende visitas

A **CEBB** (Comissão Executiva dos Funcionários do Banco do Brasil) cobrou e a direção do BB voltou atrás e retirou a obrigatoriedade da visita presencial. No e-mail enviado para os gerentes especializados PJ, a instituição financeira comunicou a flexibilização da regra das visitas.

Agora, os trabalhadores podem priorizar reuniões via videoconferência e contato telefônico. Em meio ao aumento dos casos de covid e ao surto de Influenza, o Banco do Brasil mantinha a exigência para que os gerentes PJ realizassem visitas presenciais para bater as metas.

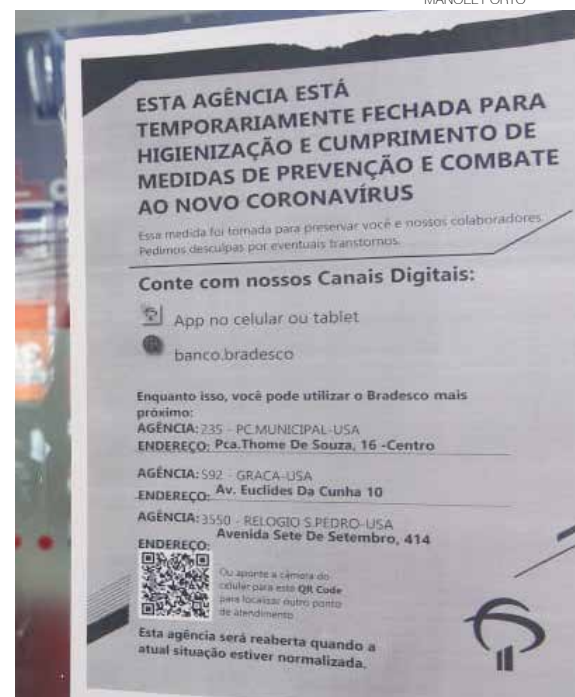
A atitude colocava em risco a vida dos funcionários e clientes. A prioridade tem de ser a proteção e segurança de todos. O movimento sindical continua vigilante.

Surtos de covid e gripe fecham unidades do Itaú

MAIS uma agência do Itaú foi fechada na segunda-feira por conta de afastamentos de funcionários vítimas do coronavírus e da Influenza. Dessa vez, a unidade localizada no Hiper Iguatemi, na avenida ACM.

No total, 23 agências do Itaú foram fechadas em Salvador desde a semana passada devido a nova onda de Covid e Influenza. Os trabalhadores estão apreensivos com as constantes aglomerações, o que aumenta os riscos de contaminação.

Em reunião na semana passada, o GT de Saúde cobrou do banco medidas efetivas para diminuir os casos das doenças e resguardar a saúde de funcionários e clientes. Entre as solicitações, o fornecimento de máscaras N95, limitação do número de pessoas em circulação nas agências e testagem de bancários e terceirizados.



Agências bancárias são vetores de contaminação

Projeto *Vida é Movimento* será lançado dia 24

Iniciativa inédita da entidade destaca os aposentados

NEY SÁ
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO PRÓXIMO dia 24 de janeiro – quando se comemora o Dia do Aposentado –, o Sindicato dos Bancários da Bahia lança uma iniciativa inédita, inteiramente voltada para os trabalhadores que já estão aposentados ou em vias de se aposentar. Trata-se do projeto *Vida é Movimento*.

Para além das campanhas salariais, das mobilizações, paralizações e da luta por melho-

res condições de trabalho e remuneração, o Sindicato sempre esteve focado na qualidade de vida das pessoas, estejam ou não na ativa. Isso vai se traduzir, agora, em um programa que propõe, de forma interativa, refletir sobre as possibilidades que se abrem na aposentadoria.

Atento à preocupação, relatada por várias pessoas quando se aposentam, o Sindicato está empenhado em uma iniciativa, cujo objetivo é acompanhar a dinâmica dos trabalhadores também no momento em que muda não apenas o vínculo contratual, mas as repercussões objetivas e subjetivas que isso implica.

Inovação

O Departamento dos Aposentados do Sindicato está inovando, afinal, já vai longe o tempo em que aposentadoria era sinônimo de afastamento social em que a pessoa ficava alheia à dinâmica do cotidiano. No mundo da comunicação instantânea, o afastamento do ambiente do trabalho produz cada vez me-

nos impactos na interação com o conjunto da sociedade.

Ainda assim, é inegável que no momento em que a condição de aposentado se concretiza, o trabalhador passa por adaptações. Quando o roteiro do dia a dia é modificado e o tempo dedicado ao trabalho e às rotinas começa a ficar livre, pode surgir alguma dificuldade em como preencher e

renovar o significado do sentimento de pertencimento, participação e até mesmo de ser produtivo.

Em certa medida, é preciso ressignificar a vida. É para isso que o Sindicato está lançando o *Programa Vida é Movimento*.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

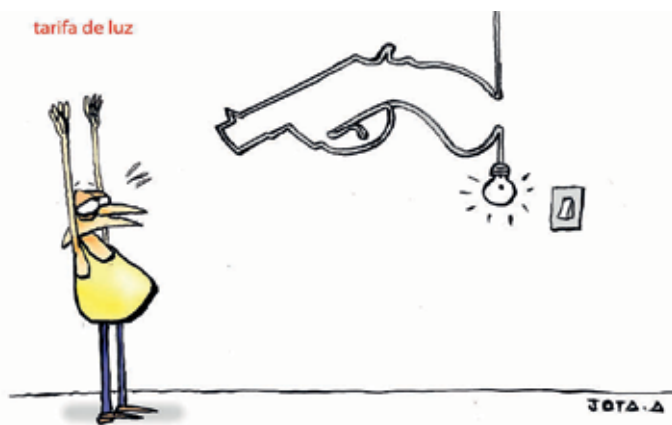
INUMANO Dados que comprovam o caráter não humano do ultraliberalismo neofascista. Enquanto 55 bilionários brasileiros ampliaram a fortuna com o governo Bolsonaro, 17,5 milhões de pessoas foram jogadas à pobreza, 14 milhões estão desempregadas, 20 milhões passam fome e mais de 100 milhões vivem em insegurança alimentar, não fazem 3 refeições por dia.

DIVERGÊNCIA Acusado de inabilidade na condução da legenda durante o *impeachment*, o ex-presidente do PT, Rui Falcão, condena a aliança com Alckmin por “contrariar as ideias petistas”. Do outro lado, o ex-ministro José Dirceu, decisivo na eleição de Lula em 2002, defende a composição por considerar fundamental o apoio de frações da direita para a governabilidade e a governança.

CIENTÍFICO Pesquisa como a divulgada na segunda-feira pelo Datafolha, segundo a qual 81% dos brasileiros defendem a exigência do passaporte vacinal para o acesso de pessoas a ambientes fechados, ajuda a explicar a alta rejeição de Bolsonaro, o pífio desempenho na corrida presidencial e a desaprovação do governo. O povo percebe os males do negacionismo e prefere a ciência.

IRREVERSÍVEL Na política, como na vida, há o que se chama de “curva sem volta”, ou seja, onde não é mais possível retornar. É o caso eleitoral de Bolsonaro. E ele sabe disso. De nada adianta o presidente e a horda que o apoia aumentarem os ataques e *fake news* contra Lula. O efeito será sempre contrário. Quanto maior a contundência das agressões, mais o petista cresce.

ASSUSTADOR Conforme o Instituto *Sou da Paz*, a partir do governo Bolsonaro, que liberou geral a posse e o porte, o número de armas em mãos de pessoas amadoras (648.731), despreparadas para manejá-las, já ultrapassa o das PMs (583.498). Não em vão a violência só faz aumentar. Esses são os homens de bem que tanto falam em família e Deus. Encarnação do mal.



Conta de luz sobe mais do que o dobro da inflação

EM 7 anos, a conta de energia elétrica dos brasileiros aumentou mais do que o dobro da inflação. A tarifa residencial acumula alta de 114% desde 2015, ante 48% de inflação no mesmo período, uma diferença de 137%.

Os últimos anos têm sido marcados pelas correções anuais nas tarifas e pela criação de novos encargos e custos, por parte

do governo Bolsonaro, que repassa tudo aos consumidores.

Nos próximos três anos, nada de alívio. No Orçamento de 2022, há aumento de quase 25% na conta que banca os subsídios. Outras medidas aprovadas no Congresso devem pesar no bolso do cidadão, como a contratação de térmicas a gás onde não há infraestrutura para escoar o insumo.